



Ingestão de rejeitos sólidos por peixes e cetáceos costeiros no norte do estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Ariane da Silva Oliveira, Ana Paula Madeira Di Benedetto

Dentre as interações que ocorrem entre a biota marinha e os rejeitos sólidos, a ingestão se destaca como uma questão de conservação grave. Este estudo tem como objetivo descrever a presença de rejeitos sólidos de origem antropogênica em conteúdos estomacais de peixes e cetáceos carnívoros que se distribuem na costa norte do estado do Rio de Janeiro para avaliar e comparar a vulnerabilidade de ingestão. A coleta dos espécimes analisados foi realizada através da pesca artesanal (capturas incidentais ou comerciais) praticada com redes de espera na região. As espécies estudadas foram os peixes *Trichiurus lepturus* (Trichiuridae), *Genidens barbatus*, *Bagre bagre* e *Aspistor luniscutis* (Ariidae), e os pequenos cetáceos *Pontoporia blainvillei* (Pontoporiidae) e *Sotalia guianensis* (Delphinidae). Após a necropsia dos animais, cada conteúdo estomacal foi lavado sob água corrente em peneira de 500 μm para recuperação dos rejeitos. Dentre os 490 conteúdos analisados, apenas 20 (4,1%) continham rejeitos sólidos de origem antropogênica. Os rejeitos recuperados foram plásticos, fio de náilon, papel, borracha e filtro de cigarro, com os dois primeiros mais frequentes. A proporção de rejeitos nos conteúdos estomacais variou entre os carnívoros estudados considerando a sua área de alimentação preferencial ao longo da coluna d'água. A espécie *P. blainvillei* (pelágico-demersal) registrou o maior percentual de rejeitos, enquanto *T. lepturus* e *S. guianensis* (pelágicos) e os peixes da família Ariidae (demersais) foram similares quanto à frequência de ingestão de rejeitos. O resultado foi inesperado, uma vez que na área de estudo a maior proporção de rejeitos sólidos está depositada no fundo marinho. Dessa forma, esperava-se que os animais demersais apresentassem maior frequência de ingestão de rejeitos. Variações no comportamento dos animais quanto as estratégias de captura das presas poderiam explicar as diferenças registradas pelo presente estudo.

Palavras-chave: Hábito alimentar, Rejeitos sólidos, Carnívoros costeiros.

Instituição de fomento: CNPq, FAPERJ, UENF